



O
Plano
INternacional de
Publicação
Sustentável e
REsiliência
da Indústria:



international
publishers
association

COMO O MERCADO EDITORIAL GLOBAL PODE INCORPORAR SOLIDARIEDADE EM OPORTUNIDADE

[InSPIRE] Charter

CONTEÚDO

Prefácio:

A necessidade de Solidariedade para Reafirmar o Poder dos Livros e o Valor da Indústria Editorial	03
---	----

Sumário Executivo	05
-------------------	----

1. Movendo da Solidariedade para a Colaboração: A Necessidade de um Plano	07
---	----

2. Como o Plano Inspire foi Desenvolvido	11
---	----

3. O Plano Inspire: Enfrentando Desafios e Percebendo Oportunidades	13
---	----

3.1 Associações Regionais de Editores: Aumentando as Expectativas Digitais e as Prioridades de Defesa	12
---	----

3.2 Autores, Ilustradores e Outras Importantes Partes Interessadas da Indústria: Reconstruindo a Confiança e Redefinindo Relacionamentos	15
--	----

3.3 Publicação Educacional: Navegando em um Ambiente com mais Perguntas do que Respostas	19
--	----

3.4 Feiras de Livros e Eventos de Negociação de Direitos: Um Híbrido em um Caminho para uma Inovação Mais Profunda do Modelo de Negócios	23
--	----

3.5 Organizações Internacionais e Sem Fins Lucrativos: Expandindo a Cooperação para um Maior Impacto	25
--	----

4. Implementando o Plano Inspire	27
---	----

5. Colaboradores e Agradecimentos	29
--	----

PREFÁCIO: A NECESSIDADE DE SOLIDARIEDADE PARA REAFIRMAR O PODER DOS LIVROS E O VALOR DA INDÚSTRIA EDITORIAL

Para a Associação Internacional de Editores (IPA), 2021 é um ano muito significativo, pois está celebrando seu 125º ano como a voz global da indústria do livro. Este marco também coincide com um dos anos mais desafiadores que o Mercado editorial global e os membros da IPA já enfrentaram devido aos contínuos impactos da pandemia global em nossa indústria e às ameaças novas e em evolução às principais bases de direitos autorais e liberdade de publicação da IPA.

De Agosto a Outubro de 2020, com todo o impacto da pandemia global na indústria do livro ainda desconhecido, a IPA entrevistou 33 executivos editoriais sêniores em mais de 30 países, que respondem por 70% das vendas globais no Mercado editorial e 3 bilhões de leitores. Queríamos descobrir como a pandemia global estava afetando os membros da IPA e as indústrias editoriais nacionais, e como a IPA poderia dar o melhor suporte. Os resultados dessas discussões formaram a base do relatório da Associação Internacional de Editores (IPA) [Da resposta à recuperação: O Impacto de COVID-19 na Indústria Editorial Global. \(From Response to Recovery: The Impact of COVID-19 on the Global Publishing Industry\).](#)

O relatório da IPA sobre o impacto da pandemia global no Mercado editorial foi uma das primeiras tentativas de reunir pesquisas primárias sobre o que estava acontecendo com os editores em âmbito global. Em minhas conversas com editores, quase todos destacaram a importância da solidariedade da indústria para enfrentar a pandemia e preparar a sua recuperação. Um fato ficou claro: os mercados nos quais editoras, livreiros, bibliotecas, professores, empresas de tecnologia, reguladores e outras partes interessadas do setor editorial se reuniram exibiram mais resiliência e tiveram uma recuperação mais rápida.

Por este motivo, uma das minhas primeiras iniciativas como presidente da IPA foi abrir canais para transformar as solicitações da indústria por solidariedade em ações. Para isso, formei uma força-tarefa - agora chamada Força-Tarefa Internacional de Sustentabilidade no Mercado Editorial e Resiliência da Indústria (Inspire) - para liderar uma ampla consulta na indústria para identificar os principais desafios induzidos pela pandemia enfrentados pelos editores e apresentar recomendações.

A [Carta Inspire](#), assinada por cerca de 50 participantes da indústria editorial, foi a primeira conquista da Força-Tarefa Inspire. Ao assinar a Carta, signatários de toda a indústria editorial - incluindo editores, livreiros, autores, educadores, feiras de livros, organizações internacionais de leitura e alfabetização e grupos de livre expressão - concordaram em continuar a cooperar no apoio à recuperação pós-Covid do Mercado editorial.

O Plano Inspire, desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas com cerca de 60 participantes da indústria editorial, é outro resultado desta cooperação contínua da indústria do livro. O alcance da Força-Tarefa foi recebido com elogios pelas partes interessadas que a classificaram como oportuna e muito necessária, e este Plano sintetiza os temas que surgiram dessas conversas.

Gostaria de agradecer a todos que contribuíram. Em nome da Força-Tarefa - que incluiu Aimee Sawyer, Ben Steward, Catherine Blache, Giovanni Hoepli, Giulia Marangoni, James Taylor, Jessica Sängler, Joachim Kauffman, José Borghino, Karine Pansa, Kenan Kocatürk, Kristenn Einarsson, Li Pengyi, Tribo Lis, Maria Pallante, Michiel Kolman, Pierre Dutilleul, Rachel Martin, Stephan de Valk e YS Chi - estamos ansiosos para trabalhar com vocês nesta ambiciosa agenda.



Bodour Al Qasimi
Presidente
Associação Internacional de Editores (IPA)

SUMÁRIO EXECUTIVO

No final de 2020, o relatório da Associação Internacional de Editores Da Resposta à Recuperação: O Impacto de COVID-19 na Indústria Editorial Global. ([From Response to Recovery: The Impact of COVID-19 on the Global Publishing Industry](#)) descreveu uma indústria sofrendo com os confinamentos, mas impulsionada por uma cooperação sem precedentes em face da adversidade. Na maioria dos mercados, a pandemia levou a quedas significativas nas vendas de livros e em toda a cadeia de valor editorial, dos autores aos leitores, ficando muito perto de parar. Embora alguns mercados tenham apresentado uma recuperação quase total desde o auge da pandemia, as indústrias editoriais nacionais em outros países continuam em perigo. Uma recuperação do Mercado editorial com vários caminhos parece cada vez mais provável.

Em consultas no final de 2020, a IPA perguntou aos membros como poderia reforçar o apoio às indústrias editoriais nacionais da transição de reação de emergência para a recuperação. Duas necessidades críticas dos membros emergiram dessas discussões: uma plataforma cooperativa para reconstrução mais bem enraizada na resiliência sistêmica e sustentabilidade, e informações contínuas sobre os desenvolvimentos da indústria, tendências e iniciativas eficazes para enfrentar a pandemia. Para atender a essas necessidades, a Presidente da IPA, Bodour Al Qasimi, formou a Força-Tarefa Inspire no início de 2021.

Em meados de 2021, a Força-Tarefa Inspire havia feito um progresso significativo na articulação das etapas que seriam tomadas para fazer a transição da solidariedade da indústria catalisada na pandemia para a cooperação da indústria a longo prazo. A Carta Inspire foi concebida como uma oportunidade para as partes interessadas de toda a indústria do livro - incluindo editoras, livreiros, autores, educadores, feiras de livros, organizações internacionais de leitura e alfabetização e grupos de liberdade expressão - fazerem um compromisso público de aprofundar sua cooperação no apoio de recuperação do Mercado pós-Covid.

Em Julho, a Força-Tarefa começou a conduzir entrevistas semiestruturadas com as partes interessadas da indústria que assinaram a Carta Inspire. As descobertas iniciais dessas entrevistas com informantes-chaves formaram a base para este estudo, que foi lançado na Feira do Livro de Frankfurt. Ao conduzir essas entrevistas, rapidamente se tornou evidente que muitas das questões centrais que estão sendo ponderadas pelos participantes do estudo de 2020 da IPA sobre a pandemia ainda estão sem resposta. Ainda não está totalmente claro como a pandemia acabará afetando os hábitos de leitura e de compra, e o que as tendências de digitalização acelerada pela pandemia podem significar para toda a indústria do livro.

Este estudo é uma tentativa de atualizar as conclusões iniciais do relatório de 2020 e fornecer um relatório de situação da linha de frente. Os resultados são baseados em discussões com os seguintes grupos da indústria:

- Associações Regionais de Editores
- Organismos comerciais internacionais que representam autores, tradutores e ilustradores
- Organismos comerciais internacionais que representam editoras educacionais e acadêmicas
- Feiras de livros e eventos de negociação de direitos
- Organizações internacionais e intergovernamentais com interesses editoriais

Essas discussões sugeriram uma série de desafios e oportunidades prioritários, resumidos abaixo, nos quais deve-se concentrar a cooperação pós-pandêmica da indústria.

Partes Interessadas da indústria	Principais Desafios e Oportunidades
Associações Regionais de Editores	<ul style="list-style-type: none"> ■ Adotar a digitalização e inovação dos serviços aos membros ■ Atrair a atenção dos governos sobre o valor do Mercado editorial ■ Tornar as estratégias de defesa mais inclusivas em toda a indústria do livro
Autores, Ilustradores e outras partes interessadas da indústria	<ul style="list-style-type: none"> ■ Redefinir relacionamentos em toda a indústria do livro ■ Catalisar parcerias com múltiplas partes interessadas para abordar questões sistêmicas
Editores Educacionais	<ul style="list-style-type: none"> ■ Liderar o diálogo sobre o futuro da educação ■ Apoiar modelos de negócios mais adequados à nova realidade ■ Trabalhar em toda a indústria do livro para lidar com a divisão digital
Feiras de livros e Eventos de Negociação de Direitos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Chegar a consenso sobre os protocolos de saúde e segurança na reabertura de feiras globais de livros ■ Catalisar um diálogo da indústria do livro sobre o futuro das feiras de livros
Organizações Internacionais e Sem Fins Lucrativos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Formar novas parcerias com várias partes interessadas que traduzam solidariedade em ação ■ Desenvolver parcerias existentes para ter mais impacto

Como próximo passo, no primeiro trimestre de 2022, o IPA está planejando sediar um simpósio que expandirá ainda mais essas oportunidades e desafios e buscará o consenso da indústria sobre um plano de ação conjunto mais formal com recomendações viáveis.

MUDANDO DA SOLIDARIEDADE PARA A COLABORAÇÃO: A NECESSIDADE DE UM PLANO

À medida que países, cidades e comunidades em todo o mundo entraram em confinamento, a importância dos livros e da leitura para inspirar, elevar e oferecer uma fuga foi ressaltada. Os confinamentos proporcionaram uma oportunidade para as pessoas descobrirem ou redescobrirem a si mesmas como leitores - e, como resultado, traduziram-se em mais tempo gasto na leitura. Os livros e a leitura oferecem um sentimento de pertencimento e conectividade em uma época em que prevalece o isolamento social e a incerteza.

Embora tenha reforçado o papel dos livros e da leitura na vida das pessoas, a pandemia global também salientou as rachaduras nas fundações da indústria editorial e como os outros a veem. Apesar das editoras terem se esforçado para apoiar governos, sistemas educacionais e a comunidade científica em resposta à onda inicial da pandemia global, o Mercado editorial acabou sendo rotulado de «não essencial» em muitos países. Isso não apenas significava que as editoras eram frequentemente ignoradas por programas de estímulo, mas também significava que o Mercado editorial ficou quase totalmente parado por um longo período.



Com a falta de apoio que recebeu, o mercado editorial global foi forçado a olhar para dentro de si em busca de apoio enquanto sobrevivia ao pior da pandemia, e começava a se reconstruir. Alguns mercados se recuperaram mais rápido do que outros, alguns mercados ainda estão lutando e alguns outros entraram em colapso. No entanto, se houve algum ganho da pandemia no Mercado editorial global, foi o impacto imprevisto que a crise teve em galvanizar um nível sem precedentes de solidariedade da indústria. Como a única entidade que representa editoras em todo o mundo, era natural que a IPA liderasse os esforços para construir e manter essa solidariedade em todo o setor.

Em janeiro de 2021, a Presidente da IPA, Bodour Al Qasimi, formou uma força-tarefa - agora chamada Força-Tarefa do Plano Internacional de Sustentabilidade no Mercado Editorial e Resiliência da Indústria (Inspire) - para liderar uma ampla consulta na indústria para identificar os principais desafios induzidos pela pandemia enfrentados pelos editores e as recomendações de crowdsourcing sobre o caminho a seguir. Devido aos muitos exemplos de partes da indústria editorial trabalhando em solidariedade para enfrentar a crise, ficou claro que a Força-Tarefa Inspire teve que lançar uma rede muito mais ampla em sua consulta. Como resultado, a Força-Tarefa escolheu uma metodologia de consulta que se concentrava na diversidade e inclusão em um esforço para incluir as visões de toda a cadeia de valor editorial para revigorar a indústria, tentar unir interesses opostos e aproveitar as oportunidades da digitalização acelerada.

Outro impacto importante da pandemia no Mercado editorial global é que catalisou a cooperação de várias partes interessadas para resolver alguns dos problemas sistêmicos de longa data que afetam a indústria. Na verdade, a pandemia teve o efeito positivo de chamar a atenção do Mercado editorial global para o progresso em questões profundamente arraigadas da indústria, como dar poder a vozes pouco representadas, cooperar na diversidade e inclusão e revisitar as relações entre os participantes da cadeia de valor da publicação. Endossada por mais de 40 participantes da indústria do livro até o momento, a [Carta Inspire](#) é uma das primeiras conquistas da Força-Tarefa e é um símbolo do compromisso da indústria de trabalhar em conjunto. Os signatários da Carta se comprometeram a continuar com o alto nível de cooperação em toda a indústria que surgiu em resposta à pandemia global.

O Plano Inspire foi concebido no início de 2021 como um processo consultivo que culminaria em uma análise sobre o estado do Mercado editorial global e recomendações antecipadas para aumentar a resiliência e a sustentabilidade. O objetivo era formular uma visão compartilhada das oportunidades e dos desafios mais urgentes que a indústria editorial global enfrenta, com propostas prescritivas sobre o caminho a seguir. Com efeito, o Plano Inspire traduziria os amplos compromissos de ação e solidariedade refletidos na Carta Inspire em recomendações viáveis. Este estudo sintetiza as conclusões da consulta Inspire.

Com o Mercado editorial global cada vez mais interconectado, as conclusões deste relatório apresentam uma agenda para as partes interessadas da indústria focarem-se. A consulta Inspire forneceu uma avaliação no estado atual do setor, ao mesmo tempo em que destacou os desafios e oportunidades mais urgentes nas mentes dos executivos seniores do mercado editorial.



A indústria do livro enfrenta uma recuperação incerta se nossa indústria não se unir. Embora os mercados editoriais desenvolvidos tenham se saído melhor, nossos colegas em mercados editoriais emergentes estão enfrentando desafios existenciais. A pandemia global não afeta apenas as editoras - a vida de milhões de editoras, autores, ilustradores, impressores, distribuidores e livreiros em todo o mundo está em risco. O futuro pós-pandêmico da indústria editorial dependerá ainda mais da cooperação, união e solidariedade. A iniciativa Inspire é um apelo à ação para que toda a indústria editorial possa aprender e avançar junta nestes tempos sem precedentes.



Bodour Al Qasimi
Presidente
Associação Internacional de Editores



2 COMO O PLANO INSPIRE FOI DESENVOLVIDO

O Plano Inspire foi desenvolvido por uma força-tarefa de 20 membros, que incluía a Presidente, Vice-Presidente, Secretário Geral e representantes voluntários da IPA. O Plano é baseado em amplas consultas com mais de 60 participantes do Mercado editorial em 23 países, representando 1,7 bilhão de leitores. O que torna esta consulta única comparando com estudos anteriores da IPA sobre o impacto da pandemia global na publicação é a inclusão intencional de um espectro mais amplo da indústria editorial para construir a solidariedade galvanizada da indústria na pandemia.

Este esboço inicial do Plano, que o grupo de trabalho vê como um documento vivo que continuará a evoluir conforme a consulta se amplia, é baseado em discussões com os seguintes grupos de partes interessadas:

- Associações Regionais de Editores
- Organismos comerciais internacionais que representam autores, tradutores e ilustradores
- Organismos comerciais internacionais que representam editoras educacionais e acadêmicas
- Feiras de livros e eventos de negociação de direitos
- Organizações internacionais e intergovernamentais com interesses editoriais

Uma limitação importante desta análise é o quão incerto o futuro ainda é para o Mercado do livro e para as partes interessadas desta indústria. Muitos dos informantes-chaves desta consulta estão passando por revisões organizacionais internas e há muitas perguntas sem respostas sobre como o Mercado editorial global pode evoluir após a pandemia. Esta foi uma descoberta importante que sugere que a consulta Inspire precisará ser contínua para ter o maior impacto na abordagem dos desafios do setor e na concretização de oportunidades.

3 O PLANO INSPIRE: ENFRENTANDO DESAFIOS E PERCEBENDO OPORTUNIDADES

A Força-Tarefa iniciou o processo de identificação dos desafios e oportunidades a serem incluídos no Plano Inspire, revisando a extensa pesquisa primária e as conclusões do estudo da IPA Da Resposta à Recuperação: O Impacto da Covid-19 na Indústria Editorial Global. ([From Response to Recovery: The Impact of Covid-19 on the Global Publishing Industry](#)). Temas comuns do estudo foram usados para desenvolver e responder a um questionário semiestruturado. Os dados coletados nas discussões com informantes-chaves ao longo desta consulta de três meses formam a base para as conclusões detalhadas abaixo.



3.1

ASSOCIAÇÕES REGIONAIS DE EDITORES: AUMENTANDO AS EXPECTATIVAS DIGITAIS E AS PRIORIDADES DE DEFESA

Em relatórios anteriores da IPA sobre o impacto da pandemia global na indústria editorial, o modelo de prestação de serviços aos membros dependentes e pré-pandêmicos de associações de editores foi destacado como uma abordagem que poderia mudar substancialmente após a pandemia. Em resposta aos confinamentos e fechamentos forçados de escritórios, as associações de editoras nacionais e regionais foram forçadas a digitalizar os produtos de seus membros e experimentar maneiras de diversificar os fluxos de receita.

Ao mesmo tempo, as associações comerciais da indústria editorial estavam se adaptando, os beneficiários finais de grande parte de seu trabalho - os próprios editores - também implementaram rápidas transformações digitais. O resultado é muita incerteza entre as associações sobre quais serviços de inovações dos membros mais habilitados para tecnologia e estratégias alternativas de geração de receita devem permanecer pós-pandemia e como podem responder da melhor forma às necessidades e expectativas dos membros em evolução. Por exemplo, a consulta revelou que as expectativas dos membros para eventos híbridos físicos e online, transações online e mercados de dados e treinamento online, que foram vistos pelas associações como soluções alternativas para a pandemia, provavelmente continuarão após a pandemia. Também parece haver uma necessidade das associações de editores realinharem suas prioridades de defesa com base na evolução da dinâmica da indústria e na cooperação aprimorada em todo o Mercado editorial.

As associações consultadas para a Inspire foram incentivadas pelo fortalecimento das



relações entre editoras e bibliotecas, professores, empresas de tecnologia, reguladores, fornecedores de logística e outras partes interessadas da indústria do livro formadas para enfrentar a pandemia global. Muitos veem o aumento da cooperação durante a pandemia como uma oportunidade para redefinir relacionamentos e focar em objetivos mútuos, como programas de cupons de livros, por exemplo, que beneficiam toda a cadeia de valor editorial. A pandemia também está sendo vista pelos líderes de associações de publicação como um catalisador para aumentar a cooperação em questões sistêmicas da indústria de longa data, como dar poder a vozes pouco representadas, cooperar na diversidade e inclusão, revisitar os vínculos entre os participantes da cadeia de valor editorial e cooperar contra a pirataria digital.



A Federação de Editores Europeus louva a iniciativa do governo italiano de fornecer apoio financeiro às bibliotecas públicas para a compra de livros de livreiros locais. Esta medida foi apoiada por editoras, livreiros e associações de bibliotecas para apoiar toda a cadeia de valor editorial. Foi tão impactante que está sendo ampliado para outros países europeus. Esse é o tipo de parceria com várias partes interessadas que as associações precisam administrar à medida que a publicação global começa a se recuperar, e também após a crise atual. Há um valor significativo a ser desbloqueado pela cooperação contínua de toda a indústria pós-pandemia.

Peter Kraus vom Cleff
Presidente
Federação de Editores Europeus



3.2

AUTORES, ILUSTRADORES E OUTRAS IMPORTANTES PARTES INTERESSADAS DA INDÚSTRIA: RECONSTRUINDO A CONFIANÇA E REDEFININDO RELACIONAMENTOS

À medida que as paralisações se estendiam, a pandemia global exigia uma cooperação única e abrangente em toda a cadeia de valor de publicação para atender aos leitores. Superar os desafios de manter os livros nas mãos dos leitores catalisou alianças renovadas forjadas por necessidade que fortaleceram as relações das editoras com bibliotecas, professores, empresas de tecnologia, reguladores, provedores de logística e outras partes interessadas do setor editorial.

Enquanto o estudo anterior da IPA sobre o impacto desta pandemia global no Mercado editorial examinou como essas relações evoluíram da perspectiva dos editores, a consulta Inspire procurou explorar como importantes partes interessadas da indústria editorial, como autores, ilustradores e livreiros, veem seu relacionamento em evolução com editores. O sentimento geral é que há muito mais a ser ganho por meio de alianças na indústria para a recuperação e a adaptação às tendências em evolução. No entanto, pontos críticos permanecem em vários desses relacionamentos que talvez possam ser superados com a confiança reconstruída em resposta à pandemia global e com mais diálogo.

Muitas das oportunidades para diálogos mais produtivos na indústria do livro têm em seu cerne a distribuição em evolução do poder de mercado e a distribuição de valor no setor. Por exemplo, à medida que a frequência de alavancar novas rotas para o mercado, como a autopublicação, se torna mais comum, as editoras independentes estão pedindo às editoras tradicionais que considerem acordos de direitos mais flexíveis que acomodem canais de vendas diretos ao consumidor. Os autores querem ver narrativas mais diversificadas e localizadas e mais livros publicados em línguas nativas. Os ilustradores veem a necessidade de padrões para colaborar de forma mais eficaz com os editores. Os agentes literários estão pedindo mais proteção dos direitos de propriedade intelectual de seus clientes autores contra a pirataria digital. Editores e autores também desejam um diálogo mais aberto com as bibliotecas sobre o que o futuro pós-pandemia significa para o modo como trabalham juntas.



Reduzir essas diferenças por meio do diálogo parece necessário para manter o alto nível de solidariedade da indústria editorial construída durante a pandemia global. Na maioria dos casos, esses interesses opostos são antigos, mas a pandemia aumentou a confiança mútua entre as partes interessadas da indústria, o que criou um ambiente no qual há mais confiança no engajamento em diálogos da indústria sobre questões sistêmicas complexas.



Todos os editores afirmam que os autores são as partes interessadas mais importantes para eles. No entanto, da perspectiva dos autores, nem sempre sentimos que esse é o caso. Compartilhamos o interesse comum de criar uma indústria vibrante e diversa que alcance leitores em formatos físicos, digitais e virtuais. Há uma necessidade real de encontrar um locus de cooperação para preencher as lacunas entre autores e editores.

Orna Ross
Fundador e Diretor
Aliança de Aurores Independentes

O relacionamento entre autores e editores em resposta às atuais realidades de negócios exige cooperação na redefinição de nossa parceria. Há muito respeito e desejo de expandir a cooperação entre editoras e autores, e iniciativas como a Inspire são muito valiosas para catalisar esses diálogos tão necessários.



John Degan
Chair
Fórum Internacional de Autores

Queremos que nossos escritores publiquem, mas, ao mesmo tempo, queremos que as editoras africanas prosperem. No passado, devido a limitações de capacidade, havia necessidade de editores não-africanos. No entanto, para criar indústrias de publicação nativas fortes, precisamos garantir que os editores não-africanos colaborem e transfiram habilidades para os editores locais. A oportunidade do mercado africano é significativa, mas a equidade é necessária para concretizar essas oportunidades.



Dr. Wale Okediran
Secretário-Geral
Associação Pan-Africana de Escritores



3.3

PUBLICAÇÃO EDUCACIONAL: NAVEGANDO EM UM AMBIENTE COM MAIS PERGUNTAS DO QUE RESPOSTAS

A pandemia global foi a maior interrupção educacional desde a Segunda Guerra Mundial, com a UNESCO estimando que mais de 1,6 bilhão de alunos em 190 países estavam fora da escola em 2020 no auge da pandemia¹. Com editoras educacionais e acadêmicas, sistemas educacionais, escolas e professores, todos focados em manter o envolvimento, a participação e a progressão dos alunos, não houve tempo suficiente para uma reflexão sobre o futuro em toda a indústria e entre as partes interessadas. Embora a adoção de recursos de ensino online como parte de uma mudança global mais ampla em direção ao aprendizado combinado e ao aprendizado totalmente remoto tenha sido acelerados pela pandemia global, o ritmo de adoção mais ampla e sem crise permanece obscuro.

A consulta revelou um momento incerto nos setores educacional e editorial acadêmico, onde há mais perguntas do que respostas. No entanto, o estudo anterior da IPA sobre o impacto da pandemia no Mercado editorial revelou um diálogo significativamente melhorado entre editores, professores e bibliotecários para começar a abordar essa incerteza. Professores, políticos, editores, alunos e muitas outras partes interessadas envolvidas na educação começaram a fazer perguntas importantes sobre o futuro pós-pandêmico da educação: As abordagens de ensino e aprendizagem precisam evoluir? Existem melhores maneiras de avaliar os resultados da aprendizagem? Como os sistemas de educação devem se adaptar à aprendizagem assíncrona? Qual deve ser o papel dos editores educacionais no treinamento de professores? Os recursos educativos abertos estão cumprindo suas promessas? Como podemos cooperar para lidar com o aumento da pirataria digital?

Dentro do setor, as preocupações sobre como os orçamentos do governo afetarão as vendas institucionais para sistemas de educação e bibliotecas públicas continuam sendo uma incógnita. Em muitos casos em mercados em desenvolvimento, a resposta das editoras educacionais ao apoiar transições abruptas e não planejadas para o aprendizado remoto, foi a primeira vez que funcionários, professores e alunos da educação foram expostos ao aprendizado combinado e

online. Há também preocupações setoriais globalmente mais amplas sobre como a aceleração do uso de conteúdo digital no ensino e aprendizagem pode exigir que os editores se voltem para novos modelos de negócios, como assinaturas, por exemplo, para os quais os sistemas educacionais podem não estar totalmente preparados. Essa transição para novas formas de fazer negócios provavelmente significará um envolvimento muito mais substantivo dos editores na construção de capacidades digitais de instituições de educação e treinamento, treinamento de professores, definição de habilidades e competências digitais e armazenamento e uso de dados de alunos.

A pandemia global também destacou o quão crítico é para o Mercado editorial abordar a exclusão digital, não apenas do ponto de vista do acesso. A exclusão digital se manifesta de várias maneiras: diferentes capacidades para pagar pelos livros didáticos, níveis inconsistentes de habilidades digitais dos professores, níveis variáveis de maturidade do sistema editorial educacional nacional e sistemas emergentes de direitos autorais que não incentivam o investimento em recursos de qualidade. Infelizmente, as editoras e os sistemas educacionais globais não parecem ter muitas maneiras atraentes de lidar com o acesso universal à educação de qualidade, já que os sistemas de educação e treinamento se adaptam a uma era digital cada vez mais acelerada.



¹ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Um Ano Após a Interrupção da Educação no COVID-19: Onde Estamos? Disponível em en.unesco.org/news/one-year-covid-19-education-disruption-where-do-we-stand.

Alcançar clientes institucionais, como escolas, tornou-se muito difícil para editores educacionais, uma vez que reuniões pessoais não eram possíveis. Em resposta, os editores tiveram que criar formas inovadoras de marketing e vendas. Acredito que os dias de visitas de vendas pessoais feitas por representantes de vendas acabaram. A pandemia global mudou fundamentalmente a forma como os editores educacionais pensam sobre marketing e vendas para compradores institucionais. As antigas formas de fazer negócios acabaram. O que irá substituí-los é uma grande incógnita.

Helga Holtkamp

Diretora

Grupo Europeu de Editores Educacionais



Um dos impactos mais duradouros da pandemia global é a perda de aprendizado devido ao fechamento de escolas, falta de acessibilidade ao livro e níveis variáveis de conectividade com a Internet. Não está claro como os impactos na aprendizagem devido ao fechamento prolongado de escolas podem ser mitigados. Na África, também descobrimos que os professores foram profundamente afetados pelo fechamento de escolas. O impacto total da pandemia nas habilidades de leitura, na motivação dos professores, na cultura de leitura e nas políticas nacionais de apoio ao setor editorial não são bem compreendidos.

Albert Nsengiyumva

Secretário Executivo

Associação para o Desenvolvimento da Educação na África



3.4

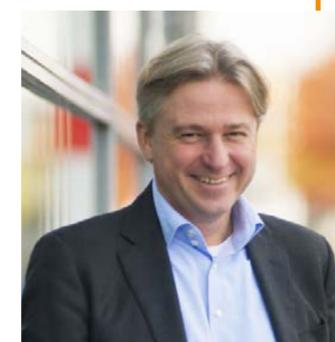
FEIRAS DE LIVROS E EVENTOS DE NEGOCIAÇÃO DE DIREITOS: IR HÍBRIDO EM UM CAMINHO PARA UMA INOVAÇÃO MAIS PROFUNDA NO MODELO DE NEGÓCIOS

A consulta Inspire revelou que as principais feiras de livros globais estão planejando continuar hospedando eventos híbridos para atrair participantes in-loco e audiências online devido às atuais restrições de viagens e a maior aceitação da participação em eventos híbridos como uma forma de participar de eventos literários globais. Com a adoção de feiras de livros híbridas cada vez mais propensas a permanecer, os organizadores de eventos e associações de editores que produzem feiras de livros nacionais exigirão habilidades diferentes das de hospedar eventos presenciais do passado. Eventos híbridos bem planejados e bem administrados exigem infraestrutura como estúdios no local e habilidades de produção digital para fazer com que os participantes que assistem remotamente sintam-se envolvidos. Com orientações variadas sobre como hospedar grandes eventos, as consultas da Inspire também revelaram a necessidade de feiras globais de livros cooperarem potencialmente em um protocolo de reabertura de saúde e segurança em todo o setor.

O estudo anterior da IPA sobre o impacto da pandemia no Mercado editorial descobriu que os organizadores de feiras de livros e associações de editores já estavam fazendo experiências com pivôs de modelo de negócios para feiras de livros no início da pandemia global. Em muitos desses primeiros países inovadores, as vendas nas feiras de livros constituem uma parte significativa das vendas anuais de publicações comparando às economias digitais menos desenvolvidas, e a experimentação habilitada pela tecnologia foi essencial para apoiar a indústria. Por exemplo, para compensar a impossibilidade de hospedar feiras de livros físicas, associações na Indonésia, Filipinas, Geórgia e Nigéria criaram mercados e formaram parcerias com empresas de tecnologia para permitir que membros, editores e livreiros vendessem online. Essas associações gerenciavam o atendimento e também forneciam assistência de marketing e um portal de pagamento.

Os participantes da consulta Inspire sugeriram que a digitalização de marketing, vendas e comércio de direitos têm o potencial de reduzir as viagens de negócios e ter impactos significativos no modelo de negócios de longo prazo das feiras de livros. Por enquanto, as abordagens combinadas online e offline que permitem a participação remota parecem ser o ponto principal. No entanto, as evidências de uma lacuna crescente de acessibilidade em mercados como o México, por exemplo, sugerem que os pivôs de longo prazo podem também acomodar a participação do Mercado editorial em faixas de preços variáveis e uma transição para as vendas de conteúdo digital.

Em 2021, as principais feiras de livros estão projetando 50% dos níveis de atendimento pré-pandemia, e algumas tradicionais feiras de livros foram canceladas devido a desafios financeiros. A participação em feiras de livros e eventos de negociação de direitos provavelmente permanecerá em queda em 2022, aumentando a urgência para a inovação do modelo de negócios. Isso ecoa as descobertas anteriores do estudo inicial da IPA, no qual vários colaboradores identificaram a necessidade de alternativas pós-pandemia para feiras internacionais de livros e eventos de comércio de direitos em resposta às contínuas preocupações com viagens e crescente aceitação de fazer negócios online.



Os editores são bons em trabalhar juntos, mas nem sempre são bons em trabalhar com outras partes interessadas - como feiras de livros, livreiros, bibliotecas, autores, tradutores e outras organizações. Há uma necessidade urgente de reunir as partes interessadas da indústria para trabalharem juntas e garantir que a indústria editorial seja resiliente e robusta. As feiras de livros são os principais interessados nessas conversas.

Juergen Boos,
Presidente, Diretor Executivo
Feira Internacional do Livro de Frankfurt

3.5

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS E SEM FINS LUCRATIVOS: EXPANDINDO A COOPERAÇÃO PARA UM MAIOR IMPACTO

Com status consultivo e diálogo contínuo com várias organizações das Nações Unidas e também organizações internacionais sem fins lucrativos, a IPA procurou expandir ainda mais os relacionamentos existentes para criar novas oportunidades de parceria por meio da consulta Inspire. A consulta forneceu uma oportunidade de envolver esses importantes parceiros para a transição dos relacionamentos existentes, além da consulta, para a implementação de projetos específicos que se concentram em grandes objetivos mútuos sistêmicos. Muitos dos objetivos comuns compartilhados pela IPA e essas organizações requerem a mobilização de recursos financeiros significativos, parcerias multilaterais e bilaterais e estratégias globais de defesa de direitos que tornem a ação colaborativa na estratégia mais eficaz.

Embora os grandes desafios das organizações internacionais e organizações sem fins lucrativos não tenham mudado, a magnitude desses desafios de desenvolvimento e a importância de progredir foram acelerados pela pandemia global. Alguns dos desafios mais urgentes destacados na consulta Inspire para a ação são questões de longa data com um ímpeto ainda maior para traduzir a solidariedade em ação:

- Definir o papel da indústria editorial global no desenvolvimento sustentável
- Capacitar profissionais do Mercado editorial para combater uma crescente lacuna de habilidades digitais
- Garantir o acesso à educação e livros para crianças fora da escola
- Lidar com a perda de aprendizagem devido ao fechamento de escolas e à exclusão digital
- Apoiar a publicação em línguas nativas e capacitar vozes pouco representadas
- Explorar o papel dos editores e da leitura no conflito e na recuperação da comunidade
- Progredir na diversidade e inclusão na indústria do livro
- Combater o aumento da pirataria digital
- Expandir o acesso a dados na indústria editorial global
- Melhorar as práticas de aquisição de publicações governamentais



Precisamos reimaginar a educação para o mundo online para ajudar os jovens a se envolverem com a tecnologia com segurança e aprenderem além do currículo nacional. Precisamos fazer mais pela juventude local apoiando a publicação em línguas nativas, e precisamos garantir que a indústria editorial possa fazer parcerias com organizações como a UNICEF em zonas de conflito como Afeganistão, Iraque e Síria para manter os livros acessíveis às crianças e facilitar a resolução de conflitos.

Henrietta Fore
Diretora Executiva
UNICEF



Ficamos impressionados com o apoio contínuo que recebemos de todos os setores para a doação de livros e o trabalho de desenvolvimento da biblioteca da Book Aid International. Havia uma verdadeira sensação de que todos «estavam juntos» e as pessoas realmente entendiam como era ter crianças com acesso negado à educação e às bibliotecas. Os livros proporcionam conforto, educação e entretenimento, especialmente em tempos de crise. Nossa parceria com a IPA para transformar contêineres em bibliotecas na Tanzânia por meio do Fundo de Inovação Editorial Africano financiado pela.

Alison Tweed
Chefe Executivo
Book Aid International



4 IMPLEMENTANDO O PLANO INSPIRE

Publicar este rascunho do Plano Inspire não é o fim do envolvimento da IPA com a indústria do livro. Os amplos desafios e oportunidades identificados no Plano refletem um apanhado de onde a indústria editorial global está agora em 2021. Ao apoiar a cooperação contínua da indústria e a construção de solidariedade, a Inspire é uma continuação dos esforços da IPA para apoiar os membros e a indústria editorial global na definição de um caminho a seguir pós-pandemia. A Carta e o Plano Inspire são únicos em sua inclusão intencional de um espectro mais amplo do mercado editorial para construir a solidariedade da indústria galvanizada na pandemia. O impulso para a diversidade e inclusão na participação é uma resposta ao amplo acordo da indústria de que a cooperação aprimorada em toda a cadeia de valor editorial é necessária para uma indústria preparada para o futuro, mais resiliente e sustentável. Este trabalho inicial em áreas potenciais de cooperação da indústria destacou vários grandes desafios e prioridades para a cooperação pós-pandemia resumidos abaixo.

Partes Interessadas da indústria	Principais Desafios e Oportunidades
Associações Regionais de Editores	<ul style="list-style-type: none"> Adotar a digitalização e inovação dos serviços aos membros Atrair a atenção dos governos sobre o valor do Mercado editorial Tornar as estratégias de defesa mais inclusivas em toda a indústria do livro
Autores, Ilustradores e outras partes interessadas da indústria	<ul style="list-style-type: none"> Redefinir relacionamentos em toda a indústria do livro Catalisar parcerias com múltiplas partes interessadas para abordar questões sistêmicas
Editores Educacionais	<ul style="list-style-type: none"> Liderar o diálogo sobre o futuro da educação Apoiar a adoção de novos modelos de negócios adequados à época Trabalhar em toda a indústria do livro para lidar com a divisão digital
Feiras de livros e Eventos de Negociação de Direitos	<ul style="list-style-type: none"> Obter consenso sobre os protocolos de saúde e segurança na reabertura de feiras globais de livros Catalisar um diálogo da indústria do livro sobre o futuro das feiras de livros
Organizações Internacionais e Sem Fins Lucrativos	<ul style="list-style-type: none"> Formar novas parcerias com várias partes interessadas que traduzam solidariedade em ação Desenvolver parcerias existentes para ter mais impacto

Como os momentos mais sombrios da pandemia mostraram, o futuro pós-pandêmico da indústria editorial parece provável que seja ainda mais dependente de cooperação, unidade e solidariedade. Uma recuperação da indústria com vários caminhos que produza os que têm e os que não têm - uma descoberta que já começou a se manifestar com a recuperação quase total dos mercados editoriais mais desenvolvidos encontrada no relatório inicial da IPA sobre o impacto da pandemia global na publicação - parece cada vez mais provável sem solidariedade continuada. Muitos de nossos colegas de toda a indústria editorial, incluindo autores, ilustradores, impressores, distribuidores, livreiros, bibliotecas, varejistas etc., continuam a ser profundamente afetados pela pandemia global. Eles precisam do apoio de todo o mercado editorial para obter efetivamente a assistência do governo e o apoio recíproco e altruísta dos seus pares.

A fim de desenvolver o Plano Inspire em uma agenda mais prescritiva para o futuro, uma conclusão importante deste estudo é que mais consultas e mais tempo para que a poeira assente são necessários. Por esta razão, por volta do segundo aniversário da declaração da Organização Mundial da Saúde de que a COVID-19 é uma pandemia global, a IPA planeja convocar seus membros, participantes da consulta e outras partes interessadas em um simpósio global no primeiro trimestre de 2022 para chegar a um acordo sobre um plano de recuperação de toda a indústria de longo prazo, sustentável e acionável.

Se você ou sua organização quiserem discutir como podem apoiar o Plano Inspire ou serem convidados para o Simpósio Inspire, sintase à vontade para entrar em contato conosco pelo e-mail info@internationalpublishers.org

5 COLABORADORES E AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer aos seguintes colaboradores:

Ahmed Al Ameri
Albert Nsengiyumva
Alison Tweed
Ana María Cabanellas
Andreas Schleicher
Andy Ventris
Angela Bole
Antonio María Ávila
Asare Yamoah
Catherine Candea
Cevin Bryerman
Dare Oluwatuyi
Daren Tang
Dr. Ngozi Okonjo-Iweala
Dr. Wale Okediran
Elena Pasoli
Fabian Paagman
Frida Edman
Gail Hochman
Gbadega Adedapo
Helga Holtkamp
Henrietta Fore
Iroo Joo
Isobel Abulhoul
Jean-Luc Treutenaere

Jennifer Clement
John Degen
José Anta
José Ignacio
Juergen Boos
Kara Kirk
Lawrence Njagi
Liyang Lin
Marcos da Veiga Pereira
Marisol Schulz
Mingzhou Zhang
Mohamed Rashad
Orna Ross
Peter Berkery
Peter Kraus vom Cleff
Philip Carpenter
Ramesh K. Mittal
Ren Renwick
Robert Tierney
Rusudan Mosidze
Samuel Kolawole
Sylvie Marcé
T. Bülent Ünal
Trasvin Jittidecharak
Vitor Tavares da Silva Filho

Força-tarefa Inspire

Aimee Sawyer
Ben Steward
Catherine Blache
Giovanni Hoepli
Giula Marangoni
James Taylor
Jessica Sängner
Joachim Kauffman
José Borghino
Karine Pansa
Kenan Kocatürk
Kristenn Einarsson
Li pengyi
Lis Tribe
Maria Pallante
Michiel Kolman
Pierre Dutilleul
Rachel Martin
Stephan de Valk
YS Chi



www.internationalpublishers.org

 [@IntPublishers](https://twitter.com/IntPublishers)

 [International Publishers Association - IPA](https://www.linkedin.com/company/international-publishers-association-ipa)

 [@InternationalPublishersAssociation](https://www.facebook.com/InternationalPublishersAssociation)

 23, avenue de France
1202 Geneva, Switzerland

 +41 22 704 18 20

 info@internationalpublishers.org